

**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — **AMARES****Conta em aberto**

Ao que parece e consta, está para breve a merecida homenagem que as terras de Entre-Homem e Cávado se propõem de há muito prestar ao insigne filósofo e moralista Sá de Miranda.

Mas, diga-se com a devida antecipação para ir prestando as coisas e cada um tomar a parte que lhe compete na justa consagração que se avizinha, não é só o concelho de Amares que tem de pagar, em capital e juros acumulados, uma grande dívida de gratidão ao celebrado lusitano o Doutor Francisco de Sá de Miranda.

De modo geral, toda a terra minhota, cujas belezas o atraíram e encantaram e lugares que lhe inspiraram versos imortais, tem de embandeirar em arco a concorrer para o engrandecimento da data que lhe for dedicada. Ao menos que uma piedosa homenagem em forma de desfile perante a modesta sepultura que guarda os despojos do Homem que podia rodear-se, viver e morrer cercado das grandezas materiais com que a sua época aureolou a fronte dos aventureiros e seduziu o grande número; quis, porém, recolher-se nos fundos hábitos e costumes da vida nacional, nas verdadeiras e fecundas reservas que só a terra é capaz de prodigalizar e garantir do seu seio inesgotável; abeirou-se do lavrador, igualou-se-lhe e louvou as suas qualidades tradicionais para dignificar e provar aos

que abandonavam a mesma terra que só por ela e pelo seu culto sagrado há possibilidades de se perpetuarem e fortalecerem os povos.

Quis arrancar em voos de poesia e de Renascimento das letras nacionais desse mesmo ponto de apoio e de iniciativa donde partiram os barões lusitanos em cavalaria de reconquista — *era a Corte nestes montes.*

De modo especial, o concelho de Vila Verde em que se contém a freguesia de Duas-Igrejas do antigo julgado de Penela, por aquele incorporado na reforma administrativa de 1855, banhada pelo curso incipiente do pequenino rio Neiva que por aí começa a serpentear por

Continua na 5.ª página

**1.430.000\$00 é o custo da****ESTRADA DE PARANHOS**

A Estrada de Caldelas-Paranhos, numa extensão de cerca de 3.000 metros é a via mais cara e talvez a mais bonita que a nossa Câmara está a realizar.

O seu orçamento é de 1.430 contos cuja primeira fase já foi adjudicada pela nossa Câmara conforme foi anunciado.

Trata-se duma atênica estrada, com pavimento inteiramente

**Câmara de Amares**

De Lisboa regressaram o Senhor Presidente da Câmara e vereadores Senhor P.º Albino José Fernandes Alves e Paulo Barbosa de Macedo, que ali se deslocaram para tratar de assuntos de maior interesse para o Concelho.

Os mais importantes foram os que se referem à Restauração da Comarca e electrificação das freguesias de Dornelas, Goães, Santa Marta e Bouro.

Também foram tratados assuntos no Ministério das Finanças, Ministério da Economia, Direcção Geral de Urbanização, Direcção Geral dos Serviços Eléctricos Junta Autónoma das Estradas, e outras.

ramente feito em cubos, o que lhe dá a categoria de uma via turística não só pela sua construção, como ainda pelo seu futuro acesso ao Monte de São Pedro.

Quando o cume da Serra for atingido, o que a Câmara espera levar a efeito simultaneamente desde Caires e de Paranhos, teremos ao nosso alcance uma instância do mais alto valor turístico desta região.

Fazemos votos para que todos colaborem com a Câmara, na medida do possível, no sentido de lhe facilitarem a missão num tão vasto empreendimento, a cujos encargos os créditos municipais não podem fazer face inteiramente.

**O Concílio Ecuménico Vaticano II****SUA FINALIDADE**

II

Um concílio ecuménico é, sempre um acontecimento histórico na vida da Igreja. E por muitas razões, desde os assuntos a estudar até à circunstância da magna assembleia de Bispos de toda a Cristandade.

O próximo Concílio, que abrirá, solenemente, no dia 11

**Cortejo de Oferendas****Agradecimento**

Recebeu este jornal, do Senhor Presidente do C. A. da Santa Casa da Misericórdia, o officio que vamos a seguir transcrever, porque o seu agradecimento é extensivo e com inteira justiça a outros colaboradores do Cortejo de Oferendas.

No que se refere a este jornal, embora nos sensibilize o agradecimento nele contido, nada nos tinha a agradecer porque este semanário não fez mais do que a sua obrigação, quer incitando todos a colaborarem no Cortejo, quer destacando, como preito de justiça, todos os que abnegadamente se esforçaram pelo seu êxito, assim como criticou os que nada fizeram e que tinham obrigação para com a Misericórdia, e ainda outros que cegos aos sofrimentos dum próximo tantas vezes prégado, tudo fizeram para estorvar.

Também não fizemos nada mais do que era nosso dever ao destacar a pessoa do Snr. Doutor Bacelar Ferreira que, não sendo amarense, se sacrificou como ninguém, num esforço contínuo e persistente para o bom êxito desta gran-

diosa jornada de caridade.

Sabemos que, por vezes, ao elogiar, vamos ferir a modestia das pessoas boas e simples, como é o caso vertente. Foi no entanto

(Continua na 3.ª página)

**Batida aos lobos na Serra da Cabreira**

No próximo dia 8 de Abril, vai realizar-se na Serra da Cabreira, mais uma batida aos lobos, promovida pela Direcção dos Bombeiros Voluntários e patrocinada pela Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Serra da Cabreira têm tido êxito, dado o número de feras abatidas, tornando-as muito conhecidas e despertando a atenção de muitos caçadores que ali se deslocam, tendo a Comissão feito os maiores esforços para que desta vez os resultados sejam ainda maiores, esperando a colaboração dos melhores especialistas da região.

**VAI SERAMIL****DEIXAR DE TER ESTRADA?**

Uma das realizações encaradas pela actual Câmara consiste em dar estrada a todas as freguesias que a não têm.

Está esse projecto em vias de concretização. A de Proselo está em construção, a de Paranhos já foi a concurso e a de Seramil está a

comparticipação pedida e garantida para este ano, sómente...

É que do projecto ficou encarregada uma comissão que o encomendou a um engenheiro, por desentendimento recomendou-o a outro e não obstante a insistência da Câmara e dos Serviços de Urbanização junto dessa Comissão o projecto não foi ainda entregue. Os meses decorreram neste estado de coisas, as pessoas foram chamadas ao Município e aos Serviços referidos, alegam que o atraso é por isto e aquilo e a planta não aparece.

O Senhor Director dos S. Urbanização avisou a Comissão que se não entregar o projecto até hoje perde a participação. Irá a Comissão arcar com tamanha responsabilidade?

Continua da 5.ª página

**O CORTEJO**

Aos seus promotores e ao meu amigo Juca Macedo

Assisti ao Cortejo das oferendas  
Que o povo do Concelho soube dar  
E muito alegremente transportar  
Para Ferreiros, por diversas sendas.

Ranchos de raparigas a cantar,  
Cobertas d'ouro, d'alecrim e rendas,  
Carregando á cabeça tantas prendas,  
Nem por isso deixavam de bailar.

Entanto, na tribuna, a Comissão  
La sorrindo de satisfação  
Por ver o seu trabalho premiado.

Tudo que bem começa acaba bem,  
Embora, pro gorar, houvesse quem  
Lhe tivesse embutido mau olhado!...

UERBA



# TRIBUNA FEMININA

## PORQUÊ?

### CONTO

Olhava teimosamente, com um medo horrível de enfrentar todas aquelas pessoas que se deleitavam com farnéis apetitosos, através do vidro embaciado da janela do comboio. Até ao Pocinho viera em pé, aos encontrões, exposta à chuva que se infiltrava pelo desconjuntado tecto da carruagem. Tinha o xaile húmido, mas sentada agora, depois da atrapalhão da mudança de comboio, o corpo mole amoldando-se ao formato do banco de madeira, sentir-se-ia quase bem se não fora a fome que a assolava e se envergonhava de mitigar com a fatia de pão e meia dúzia de azeitonas, mísero repasto ante o frango assado, as sandes de presunto e salpicão que outros passageiros saboreavam.

— A menina é servida?  
— Não, obrigada, não me apetece ainda.  
— Sente-se mal? — indagava alguém reparando  
— Sim, um pouco enjoadada.

Mentiu para ocultar o verdadeiro motivo da palidez. Fora sempre a fome a companheira daqueles seus vinte anos de trabalho amargurado e pobreza extrema.

Os olhos humedeceram-se-lhe. De novo fitando a tarde chuvosa que desce, procura dominar-se. Não quer chorar, ser ridícula em frente daquela gente que conversa tranquila, fala das suas desgraças como se de outrem fossem, com indiferença, sem se comoverem, nenhuma revolta, na voz, passivos e conformados.

Nunca fora capaz de falar da sua vida a desconhecidos. Para quê humilhar-se, para quê remexer na sua dor, imitar aquele tom calmo e resignado, se nada, nada lhe dirão ou darão que possa alterar a sua vida, que lhe traga segurança e sobretudo que desfaca a constante compressão no estômago? Odeia a piedade gratuita, a esmola miserável que degrada sem nada resolver.

— Pobre mãe! — murmura entre dentes.

Vê-a com toda a nitidez na lamúria peganhenta que sempre a enojara, passando pelos casais, lonvaminheira pela malga da sopa e pelo farrapo velho que era cozido sobre outro mais velho em mira de resguardar das intempéries, seus ossos frios. Tinha 50 e aparentava 80. Morreu. Morreu e ainda bem...

O comboio corre veloz, conduzindo os seres que lhe confiaram a um local e vida diferente.

O Porto como destino sur-

multas outras que a par do trabalho exaustivo encontram padrões hostis.

Tivera sorte... Deitada na sua cama, rememora o acon-



**Casaco de malha**

Um bonito casaco de malha, em duas cores.

giu com a casa que a aceitou como criada. Casa rica, casa de farda bonita e etiqueta.

«Ela» sente-se desajeitada no meio do luxo que desconhecia. A sucessão dos dias levam-na de curiosidade em curiosidade, enlaçam-na na sua engrenagem de que se sente todavia divorciada.

Não teve ainda tempo de pensar no que vê. É absorvente o esforço de adaptação, de aprendizagem que a esgota e lança na cama para um sono pesado.

O hábito começa a diminuir-lhe a canseira quando surge o Natal. Natal de beleza, de luzes, prendas e risos. Natal de doces e menino Jesus. Natal que é para ela, pela vez primeira. Natal, embora o viva por reflexo, como comparsa de alegria dos outros.

Serve à mesa meia embriagada pelo ambiente. Nunca se sentira tão feliz. Esforça-se por evitar as incorreções, mas a pouca prática leva-a a cometer erros que, no entanto, encontram uma indiligência compreensiva.

Tivera sorte, mais sorte que

técimento do dia, os acontecimentos dos dias anteriores e deleita-se com a nova vida.

A fome jaz longe como um sonho mau. A mãe... A mãe! Toda a sua alegria se esvai. A casa, a terra árida e avara, as tardes de torreira, de rins e costas derreados, tudo voltou consumindo-a no fogo devastador da saudade do que não foi, e da sua sem razão de ser.

E porquê, meu Deus, porquê essa pobre mulher de quem se sente alheia e foi sua mãe, se arrastou sempre pelo sofrimento, pela miséria e dor? Porquê sente aversão por ela, por esse pai que a abandonou e à ninhada de filhos, seus irmãos, que se fundiram uns na terra, como pó, que o catecismo diz serem, à míngua de pão e tratamento, e outros, obrigados pela necessidade, seguiram para regiões longínquas e mais prósperas? E por que esqueceram eles que elas existiam, que por uma labuta árdua só encontravam a compensação numa mistela que imprópriamente chamavam sopa?

Porquê a miséria, o descon-

## Conselhos de Culinária

A aveia contém muitas vitaminas.

A medicina atribui-lhe um papel importantíssimo na conservação da saúde. Todas as semanas deveríamos utilizar pratos com aveia.

Empregue-a para engrossar a sopa, principalmente a das crianças.

As batatas são de mais fácil digestão quando preparadas como «purée».

A batata cozida com casca

constitue um prato ideal para pessoas nutridas, pois satisfaz sem alimentar muito. Preparada com manteiga e bastante leite, torna-se indispensável para a alimentação das pessoas magras.

Cebolas, salsa, alho, pimentão não são nocivas à saúde, claro que tratando-se de pessoas saudáveis use-os, na sua cozinha, para além de tornarem os pratos mais saborosos, beneficiam a saúde.

## «JORNAL FEMININO»

da Mulher para a Mulher

A melhor revista feminina portuguesa

### UTILIDADES

MODA  
TRICOT  
CULINARIA  
CINEMA

UTILIDADES  
ROMANCE  
CONTOS  
NOVELAS

«Jornal Feminino», o jornal ideal para a mulher actual

Quer conhecer o seu horóscopo?

Saber o signo a que pertence?

Mme. Sibila dirige esta secção de «Jornal Feminino», fornecendo horóscopos em particular.

Envia-nos uma reportagem sobre a sua terra, acompanhada de fotografia, o máximo três. O melhor trabalho será publicada com remuneração devida.

Se for assinante do «Jornal Feminino» terá direito de ver publicadas as fotos de seus filhos e assim como, fotografias de aniversário e casamento.

Concorra ao 11 grande Concurso de Bordados e Crochet e Tricot, prémios de 2.000\$00 e outros em dinheiro e utensílios. As condições deste concurso vem publicadas em «Jornal Feminino» que está à venda em todos os pontos do País.

Em cada Lar «Jornal Feminino», tem o seu lugar

## «JORNAL FEMININO»

A melhor revista feminina portuguesa

MODA/ CINEMA/ UTILIDADES/ DECORAÇÃO/ ROMANCE/ NOVELAS/ CULINÁRIA  
TRICOT/ REPORTAGEM/ ENTREVISTAS/ PASSATEMPOS/ HORÓSCOPO dirigido por Mr.<sup>a</sup> Sibila que envia em particular o horóscopo a quem o solicitar.

Concursos com valiosos prémios!

II) Concursos de Bordados, Crochet e Tricot com 8 prémios da 2.000\$00, 1.000\$00 e 1500\$00, uma máquina de costura OLIVA e outros prémios. As condições deste concurso vem publicadas no «Jornal Feminino» que se vende em todo o País.

Se for assinante de «Jornal Feminino» tem direito de ver publicadas as fotos de seus filhos assim como fotografias de aniversário e casamento. A todas as assinantes que nos enviarem 10 novas assinantes é-lhe oferecido um estojo de beleza Max-Factor. «Jornal Feminino» — Da mulher para a mulher actual.

Redacção na Rua D. João IV, 904 — PORTO Telef. 30796

hecimento de tudo, quando existe uma vida bela e boa que vale a pena?

Porquê o menino Jesus desce com tanta pompa em alguns lugares e noutros a medo, envergonhado por se mostrar? Porquê a desigualdade?

Confesso que não sei se foi precisamente nestes termos em que a sua dor se desenvolveu

atendendo que é uma pessoa rude, mas foi isto, determinado ou não, que, naquela noite de Natal, o primeiro de sofrimento maior que o remoer das contrariedades pessoais.

A comemoração d'Um nascimento coincidiu com outro nascimento: o de uma Mulher que pela via dolorosa da interrogação se definia.



# TRIBUNA do CONCELHO

## Cortejo de Oferendas

Continuação da 1.ª página

num grato dever que tivemos de cumprir e perdão-nos Senhor Presidente se agravamos a nossa culpa, já que a dívida vai aumentando, mas um filho amante da sua terra, não pode esquecer, que, ainda há poucos dias o foi encontrar, no seu gabinete de trabalho, debruçado sobre o mapa de Amares, a estudar e desenhar as comunicações e freguesias que o nosso novo hospital vai servir.

Era a sua Misericórdia, que é a nossa Misericórdia. Era para nós que, não obstante os seus inúmeros afazeres, trabalhava. Era para nós que as suas canseiras estavam voltadas.

Perdoe V.ª Ex.ª, mas isto é necessário que se saiba, para que um povo que já o estima e que tanto lhe quer o aprecie e considere como merece.

O povo que o Senhor Presidente diz ter sabido cumprir com alegria, com generosidade e com simpatia é um povo reconhecido e com o qual pode contar.

Tribuna Livre acha que agradece melhor assim, fazendo justiça.

Ex.º Senhor Director da «TRIBUNA LIVRE»

Feira Nova - Amares

O grandioso «Cortejo de Oferendas» levado a efeito em 14 do corrente, a favor da Misericórdia, constituiu uma inolvidável jornada de Caridade que excedeu as expectativas.

A maioria do bom Povo Amarense, misturando a sua costumada generosidade com a espontânea alegria do dever cumprido, soube traduzir, de forma admirável com expressões que jamais poderá suplantar, a sua indelével simpatia e o seu grande afecto pela Obra que, se Deus o permitir, há-de ficar a perpetuar o seu esforço e carinho em prol dos necessitados.

Para que o brilhantismo e grandiosidade do Cortejo pudessem atingir, como sucedeu tão alto nível, contribuiu muitíssimo o grande interesse dispensado por certo número de pessoas dedicadas, entre os quais se destacam alguns Reverendos Párocos que se revelaram compreensivos e dignos respeitadores da vontade expressa pelo Ex.º Prelado que tal se dignou recomendar-lhes. A eles se deve, em grande parte, o êxito do Cortejo.

No entanto, esta Comissão Administrativa, a que tenho a honra de presidir, não poderá deixar de reconhecer e agradecer, em nome dos altos interesses que lhes estão confiados, o extraordinário contributo que o Jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, prestou à Causa que estava em jogo. Foram, na verdade, inestimáveis os serviços pela «TRIBUNA LIVRE» prestados à Misericórdia, com a propaganda constante e grandemente incitadora, que esse Jornal realizou a favor do Cortejo.

E, como atitudes destas — que honram grandemente quem as assume — não podem deixar de merecer a maior gratidão, sinto-me no indeclinável dever de, em nome da Misericórdia, exprimir a V. Ex.ª o mais profundo reconhecimento.

Aproveito a oportunidade — do que peço desculpa — para rogar ainda o especial obséquio de traduzir, nesse conceituado Jornal, o grande reconhecimento da Misericórdia a todos quantos contribuíram para o êxito do Cortejo, e de aceitar os meus pessoais agradecimentos pelas gentilezas de que tenho sido alvo, embora imerecidamente, nas colunas da «TRIBUNA LIVRE», amabilidades estas que, aliás não são devidas à minha pessoa, mas à Comissão Administrativa de que, com muita satisfação, faço parte.

Com os melhores cumprimentos e protestos de muita estima, subscrevo-me com toda a consideração.

A bem da Nação

O Presidente da C. Administrativa

Dr. Eugénio Bacelar Ferreira

### Vida elegante

## Aniversários

Fazem anos:

Amanhã — dia 1 de Abril, Omenino Francisco Aurélio Santos Maia.

Dia 3 — O Snr. Octávio Pereira Machado.

Dia 4 — A Snra. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro e o Snr. Cândido Alberto Pinheiro.

Dia 6 — A Snra. D. Maria da Conceição Gonçalves.

### Visado pela censura

## GOÃES

### Baptizado

No pretérito dia 25 recebeu o Sacramento do Baptismo na Igreja paroquial desta freguesia a menina, Amélia de Jesus Peixoto Vieira, filha de José António Vieira e Aida de Jesus Peixoto Martins, proprietários do lugar da Fraga.

Foram Padrinhos no acto sacramental, José António Correia Peixoto «Junior» e Amélia de Jesus Correia Peixoto, respectivamente avó e primo da recém-nascida.

O acto foi Ministrado pelo Rev.º P.º Manuel José Vieira, tio da batizada e pároco no Vilar da Veiga — Gerês.

Em casa dos pais foi oferecido um banquete que tomaram parte muitas pessoas de família. Felicidades a todos e á recém-nascida que Deus a abençue.

### No salão paroquial

Simag, apresentou um espectáculo de Ilusionismo que o público despertou grande interesse e satisfação com os trabalhos do mesmo, sendo por isso muito concorrido pelo povo da localidade.

### Reunião na sala das sessões

Também no passado Domingo foi convocada uma reunião da Comissão Organizadora do Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional para elaboração do recenseamento.

A Junta por si apresentou o recenseamento já organizado, sem que fossem ouvidos os dois membros para a sua elaboração sendo êste de sua inteira responsabilidade.

Discordaram com o recenseamento feito pela Junta quando não era da sua competência e por não estar nas devidas condições. E discordaram pelo seguinte.

Há eleitores inscritos que residem fora da freguesia e infelizmente cadastrados que vivem nas cadeias; Faltam inscrever muitos eleitores que verbalmente tinham feito o seu pedido de inscrição, e para isso é que se reuniu, e não para assinar o que é ilegal e sem o seu apoio de colaboração começando a Junta a desparatar e abandonando a sala depois de assinar uma acta sem o privio fundamental com data do dia, e hora posterior, levando tudo feito de casa.

A comissão Organizadora com a excepção do presidente da Junta resolveu proceder á sua elaboração ficando incumbido de o fazer o mesmo o Snr. Regedor auxiliado pelo Delegado o Snr. Presidente da Câmara.

Estas referências são para que sejam conhecidas as circunstâncias do adiamento pa-

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos presentes e ausentes \*\*\*\*\*

Começo por vos anunciar um casamento de procuração. Foi noiva Laurinda Ribeiro Pereira, de 22 anos, de Lago, filha de António José Pereira e Maria Pereira Ribeiro. Residia e ainda reside no lugar da Ponte. O noivo chama-se José Cerqueira Leias, natural de Panque, Barcelos, e actualmente a residir na Guiné Portuguesa, onde presta serviço militar, filho de Francisco de Castro Leiras e Maria Cerqueira Portela, residentes no Porto. Fez de procurador António Soares, do lugar do Outeiro. A noiva, aliás já senhora casada, partirá brevemente para junto do marido.

— Realizaram-se no dia 25 de Março dois baptizados. O de Custódia Maria Xavier da Silva, filha dos senhores Domingos da Silva e Augusta de Jesus Rodrigues Xavier naturais de Dornelas, Amares. Foram padrinhos Severino da Silva e Custódia

ra conhecimento geral dos desentendimentos.

O fim da reunião era para tomar os devidos apontamentos a fim de se proceder ao referido recenseamento e nada de discursões, nem caprichos como se notou no presidente da Junta querer obrigar a assinar o que êle fez em condições lamentáveis; e afirmando que este é que vai por se mostrar bem.

Mas ainda podia ser pior. O caso ficou resolvido por a maioria.

### Casamento

Hoje 31 realiza-se nesta freguesia o casamento da menina, Delfina da Conceição Dias Xavier com o senhor Augusto Pereira.

Desejamos aos dois nubentes que êste lhe seja muito feliz e tenham um futuro cheio de prosperidade no amor conjugal.

Ao novo lar as maiores felicidades.

C.

## ANIVERSÁRIO

Passa segunda-feira dia 2, o seu aniversário natalício a menina Luzia Almeida da Silva.

Por tão alegre data suas amigas, namorado e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

Maria Ferreira, tios da neófito.

— E o de Maria da Glória Lopes Ferreira, filha dos senhores Domingos da Costa Ferreira e Teresa de Jesus Soares Lopes. Foram padrinhos João Borges Soares e Maria da Glória Antunes Pinheiro, solteiros, ambos de Lago.

— Nos últimos dias da semana passada começaram a circular nesta freguesia um ou dois exemplares de pastquins. Escusado será dizer que é uma fruta reservada a certa categoria de pessoas...

Vosso J. Moreira

## HUMORISMO

### Anedotas

Um homem entrou no céu e viu a um canto um bando de animais que o olhavam com ar recriminativo.

— Porque é que me olham assim.

— Somos os animais a quem tiraram as peles só para satisfazer o luxo e a vaidade da tua esposa.

O homem pôs-se de quatro e disse:

— Primitam que me junte ao vosso grupo.

\* \* \*

— Antigamente eram só os foguetões que não funcionavam.

Agora já nem sequer os elevadores funcionam.

\* \* \*

Um maluco dava corda no seu relógio no quinto andar dum edifício quando o relógio se escapuliu e lhe caiu à rua... ele desceu as escadas de serviço e uma vez chegado à rua, pôs-se com as palmas da mão voltadas para a janela...

Passou um polícia e perguntou: O que faz aí?

Estou à espera do meu relógio!!!

Oh, homem mas o relógio está ali todo partido...

— Resposta pronta...

Aquele não é, que o meu anda atrasada 10 minutos!!

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.



## Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo

obrigações a cumprir pelos comerciantes que

### vendem ao público

1.º — Os estabelecimentos ou empresas que habitual ou acidentalmente, vendam ao público qualquer dos produtos ou prestam serviços abrangidos ou sujeitos a este imposto, deverão participar essa qualidade ou ocorrência na secção de Finanças do concelho ou bairro da situação dos estabelecimentos, no prazo de trinta dias.

2.º — E ficam obrigados ao cumprimento das seguintes formalidades:

a.) Escriturar em livro próprio todos os actos de aquisição, com indicação discriminada da sua proveniência, quantidade, espécie e indicação do número da factura. A escrituração deste livro poderá ser simplificada desde que nele se faça referência à factura de aquisição, a qual deve ficar guardada em arquivo próprio e referenciada com o número de ordem que lhe couber naquele livro;

b.) Apresentar, no prazo de 60 dias, uma nota de todos os produtos sujeitos a imposto, adquiridos anteriormente ao início da escrituração do livro referido na anterior, e ainda não vendidos, trocados ou devolvidos;

c.) Passar, em duplicado, facturas ou notas de todas as vendas ao público, com o nome do estabelecimento, discriminação expressa do preço espécie e quantidade, e indicação do respectivo imposto;

d.) Escriturar em livro próprio e seguidamente a cada operação de venda o imposto correspondente e anotar, no mês seguinte, o número da guia do seu pagamento. Quanto a venda for feita em prestações ou com espera de preço, deverá a operação ser escriturada como venda de realização e cumprimento imediatos;

e.) Entregar na competente Tesouraria da Fazenda Pública, nos primeiros dez dias de cada mês, por meio de guia do modelo oficial, o imposto correspondente às operações do mês anterior;

f.) Arquivar os duplicados das facturas ou notas a que se refere a alínea c) e mantê-los em ordem adequada a um fácil confronto com as guias de entrega do im-

posto e os demais elementos necessários à demonstração da arrecadação e pagamento do imposto devido;

g.) Discriminar nos preços de venda ao público dos artigos expostos a parcela correspondente ao imposto de consumo;

h.) Afixar no estabelecimento, em lugar bem visível para o público, uma lista dos produtos à venda sujeitos ao imposto, visada pelos serviços de informações fiscais ou de fiscalização;

3.º — Os prestadores de serviços sujeitos a este imposto ficam obrigados ao estabelecido anteriormente, na parte aplicável, e ainda com a obrigação de discriminarem em todos os elementos documentativos a importância relativa aos serviços e a correspondente aos produtos sujeitos a imposto de luxo ou já tributados em imposto sobre artigos de perfumaria ou de toucador.

Em 14 de Março de 1962

## Notícias para Angola

(Continuação da 6.ª página)

tender viver faustosamente à custa do sangue português derramado desde a descoberta dessas promissoras terras.

O mundo político continua doente e se os povos enfermos soubessem usar os meios profiláticos adequados às sobrevivências, o forte veneno injectado pela Rússia não tolhia a liberdade e a felicidade de tanta gente ingénua. Já me convenci que não são as ideias que provocam esse mal estar social, mas sim a debilidade financeira que tem submerido muitos povos à escravatura.

A desorientação política de certos países leva-os a procurar qualquer panaceia com rótulo tentador e o público gosta mais do aspecto do que da qualidade do produto.

Ao fazer uso de ideias ou bebidas estranhas ao paladar, a tristeza e o descontentamento trazem as funestas consequências sociais que todos conhecem pela leitura dos jornais desde Cuba, Argélia, Congo e agora até a Argentina e Brasil visinhos e amigos sentem grande inflamação que a todos entristece e a nós muito mais porque ainda sentimos os reflexos da Carnificina do norte de Angola e que não desejamos que se repita em qualquer país aonde as vítimas são sempre as mais inocentes e indefesas

Está nas mãos de Deus a

Do nosso conterrâneo em serviço no Ultramar, José da Cunha Dias, publicamos a seguinte carta por a acharmos interessante:

Ex.mo Sr. Paulo Macedo:

Muito estimo que estas duas letras o vão encorajar de perfeita saúde na companhia de esposa e queridos filhos e toda a família, que eu ao escrever esta fico bom graças a Deus.

Venho, por meio desta, pedir-lhe um favor, que é o seguinte:

Como foi de seu conhecimento assim como de todos os feiranovenses, de terem feito aí umas récitas a favor dos soldados da freguesia que se encontram a prestar serviço no Ultramar, onde os apuros foram para enviar encomendas para os mesmos, ao mesmo tempo acuso receber cá uma encomenda, dos bons feiranovenses amigos da Pátria, e como não podendo agradecer a todos um por um a boa gentileza e amabilidade que tiveram perante nós, queria por intermédio da Tribuna Livre, agradecer a todas as senhoras e senhores meninas e colegas, assim como ao Senhor Padre Albino, o grande esforço que tiveram perante nós, pois um dia agradecemos-lhes pessoalmente, e assim os bons Portugueses se vêem.

Pois nós soldados de Angola que nos encontramos nestas terras sangrentas derramando nosso sangue pela nossa Pátria, ganhando mais coragem e firmeza naquilo que é nosso, com o apoio moral e espiritual dos bons portugueses assim como os nossos bons feiranovenses.

E assim vou terminar, mas antes quero informar ao senhor de que a nossa Angola continua para melhor e há-de continuar com a ajuda de Deus pois o terrorismo está quase abatido, apenas continua próximo da região onde me encontro, uns daqueles que ainda continuam com metralhadoras e armas automáticas, sendo no Quitexe e Aldeia Viçosa, mas com Deus tudo aca-

luz que nos poderá mostrar qual o caminho a seguir. A luz seja feita.

### NOTA

Não posso deixar de expressar ao assinante da Tribuna sr, Guilherme Tinoco de Almeida, residente em Nampula, a minha gratidão pelo seu fervor patriótico demonstrado nas suas cartas. Todo o seu prestígio, a sua dedicação e amor à Pátria justificará em muitos espíritos mais flexíveis, para que Angola e Moçambique sejam mais fortes do que a linha «Marginan» na defesa dos direitos sagrados da Pátria que amamos acima de tudo.

Elísio Gonçalves

# Noticiário de Angola

bará, para assim nós um dia voltarmos à nossa terra natal abraçando os nossos entes queridos e amigos.

Com isto passo a terminar enviando cumprimentos para todos os feiranovenses, assim como toda a família do senhor e todos os empregados de A Modelar, receba um saudoso abraço deste soldado, filho da nossa terra Feiranovense.

José N. C. Dias

\* \* \*

Segundo o mesmo comunicado oficial, na região de Bessa Monteiro foi alvejado a tiro uma patrulha militar que levava para o Ambrizete, presos, três nativos suspeitos de entendimentos com os terroristas.

\* \* \*

Nos dias 15 e 16 apresentaram-se em Pango Aluquem 51 nativos, dos quais 41 homens, todos oriundos da Região do Gombe la Muquiama. Em Piri, entre os nativos que se apresen-

taram figuram dois indivíduos da região com sérias responsabilidades na acção terrorista. No dia 13, perto de Quitexe, apresentou-se igualmente às autoridades acompanhado por quatro nativos, o soba Catulo.

Em Muxaluando apareceu um bailundo que estava cativo dos terroristas e que, conseguindo fugir, se acolheu à protecção das forças militares.

\* \* \*

Sete terroristas armados foram presos durante uma operação levada a efeito na área da Quimbata, anunciada por último, o comunicado

\* \* \*

Entretanto, na serra de Uige, junto da fazenda «Miranda», um pelotão do corpo de Voluntários descobriu uma emboscada que o inimigo havia preparado. Dois terroristas foram abatidos.

## ESTOU FARTO

Estou farto...  
Sem nunca me ter cheio  
Estou farto da vida  
Sem nunca ter vivido.

Estou cansado da vida!  
Cansado da mortel!

Destes dois círculos eternos  
Círculos em que entrei forçado  
Círculo continuo de que se não foge  
Círculo que não tem saída.

Um ou outro, diz-se, há que escolher  
Para quê? se não é um mais do que o outro  
A Deus deveria perguntar  
Que mal fiz eu antes de ser.

## SER

Não ser, não ser!  
Oh! Meu grito imenso  
Sai de mim forte e iracundo  
Vai, corre célere pelo mundo  
E pergunta porque existo à Eternidade...

Não ser, não ser!  
Oh! Meu grito triste  
Vai, voa, desloca-te pelos astros  
Procura o «Nada», lança-te de rastos  
E pede-lhe depois para me aceitar...

A. Sarola

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amares



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Conta em aberto

Continuação da 1.ª página

entre beirais de campos bordados de salgueirais e vinhedos que constituem a poesia bucólica de suas margens pitorescas, Sá de Miranda, a quem D. João III fizera mercê da respectiva comenda, estabeleceu por aí o seu primeiro assento na província do Minho, depois de evolucionar com seu estro poético, como a borboleta a haurir o perfume das flores primaverais, por muitos lugares de Entre-Minho e Douro cujas seduções perfilhou para sempre, contra os bulícios do Mundo do seu tempo que antes conhecera.

Também de um modo especial, Terras de Bouro que pouco depois da morte do Poeta havia de tornar-se em senhorio do vínculo que tão esperançosamente instituíra e nele permaneceu até à extinção. Do mesmo modo à Póvoa de Lanhoso, em que se encerra o minúsculo e antigo concelho de S. João de Rei, solar de seus des-

cedentes, que compartilhou com a Tapada as atribuições de uma Família e exemplo de fidalguia rural a que os alvares do século XIX apagaram o esplendor mortício e de que em breve os mais sensatos haviam de lamentar a perda irreparável.

Braga, como cabeça de todas essas terras e lugares por onde o Poeta deambulou em corpo e alma, desentranhando-se em êxtases de poesia, até acabar, como geralmente acabam todos os mortais privilegiados por dons de extraordinário talento, mortificado pela ansiedade no seu voluntário retiro da Tapada, indo a enterrar no chão térreo de humilde igreja aldeã—tudo isto deve servir de justo ensejo a que se reavive a sua memória, a lição eloquentíssima do seu raro exemplo; a depor oportunamente sobre um trono de exaltação a figura inesquecível de Sá de Miranda.

S.

## O Concílio Ecuménico Vaticano II

(Continuação da 1.ª página)

para que orem pelo feliz êxito do Concílio; a cuidada preparação dos temas, revelada na escolha e nomeação de Comissões de Estudo; e a circunstância de o Papa desejar que tudo se faça em ordem à unidade das igrejas cristãs.

É evidente que este desejo mais se evidenciará com o estudo da vida *interna* da Igreja.

E neste sentido o Papa João XXIII orienta todos os trabalhos que se estão a realizar.

Jesus enviou os seus Apóstolos, e, portanto, os continuadores, que são os Bispos, com esta missão: *ide e ensinai*.

O Concílio Ecuménico Vaticano II vai ensinar.

Como em tudo em que intervenha o Santo Padre, o mais aconselhável é ouvi-lo.

Ouçamo-lo, pois:

Sua Santidade João XXIII, exprimiu em diversos discursos, alguns dos assuntos que ingressarão no Concílio:

Em 11-9-60: «...reina em vastas regiões do mundo a tentativa de renegar toda a civilização cristã. Mas a Igreja vibra e anseia por uma generosa retomada, por uma adaptação das normas para a vida individual, colectiva e social...».

Em 13-11-60: «A obra do novo concílio está na verdade toda dedicada a dar novo esplendor à face da Igreja de Jesus segundo as linhas mais simples e puras de suas origens, para apresentá-la tal como o Divino Fundador a fez: *sine macula et sine ruga*... a Igreja Católica não é um mu-

seu de Arqueologia».

Em 14-11-60: «nesta época moderna, mais que tal ou tal ponto de doutrina ou de disciplina, que seria necessário reconduzir às fontes puras da Revelação e da Tradição, será necessário recolocar em seu devido valor e esplendor a própria substância do pensamento e da vida humana e cristã, da qual a Igreja é depositária e mestra através dos séculos (...) Grandes coisas na verdade — gostamos de repeti-lo-nós esperamos deste Concílio, que quer ser revigoração de fé, de doutrina, de disciplina eclesíastica, de vida religiosa e espiritual, e, além disso, uma grande contribuição para a reafirmação daqueles princípios de orientação cristã nos quais se inspira e se orienta também o desenvolvimento da vida civil, económica, política e social».

Em 20-6-61: «O Concílio tem em vista fazer com que o clero se revista de novo fulgor e santidade; o povo seja eficazmente instruído nas verdades da fé e da moral cristã; as novas gerações que crescem com esperança de tempos melhores, sejam educadas rectamente; tem em vista que se cultive o apostolado social e os cristãos tenham um coração missionário, que o mesmo é dizer fraterno e amigo para com tudo e com todos».

Leia, Assine  
Publique na  
«Tribuna Livre»

1.ª Publicação

TRIBUNA LIVRE 31-3-1962



### TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia 10 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumário que o exequente Amador Diz Amaro, casado, comerciante, residente no lugar de Outeiro, freguesia de Vilar, desta comarca, move contra os executados herdeiros de José Trindade dos Santos e Isabel da Conceição Nogueira da Costa Trindade dos Santos, proprietária, todos residentes no Avenida Presidente Carnoia, Caixa Postal numero 419-Benguela, Angola, que corre pela 1.ª Secção deste Tribunal, vão ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios pertencentes á que les executados—**PRIMEIRO**— Campo de Lordeio, sito nos limites dos lugares de Outeiro e Saim, da freguesia de Vilar, com o valor de 4.350\$00. **SEGUNDO**—Uma morada de casas de altos e baixos, rocio, latada e mais pertenças, sitas no lugar de Outeiro, freguesia de Vilar, com o valor de 1.080\$00. **TERCEIRO**—Horta do Ribeirinho, sita no mesmo lugar e freguesia, com o valor de 390\$00. **QUARTO**—Leiras do Ribeirinho, sitas no mesmo lugar e freguesia, com o valor de 1.590\$00. **QUINTO**—Horta e Olival de Trás do Vergado, sita no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar, com o valor de 1.320\$00.

Vila, Verde, 19 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

(a) Manuel Augusto Gama  
Prazeres

O Chefe da Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro  
da Silva

#### Condições de Assinatura

Continente

Ano . . . . . 50\$00  
Semestre . . . . . 25\$00

Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

Brasil

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

IX

## A INDIA PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

Quando D. Francisco de Almeida deu pela sua presença endireitou-se e dirigiu-se-lhe:

—Camacho! Ainda que sejas portador da notícia de que meu filho morreu, porque não salvaste a Fortaleza como é do Regulamento e do teu dever?!

—Senhor, Maria Santíssima viu morrer seu filho entre dois ladrões e o vosso filho morreu a combater os infiéis, cobrindo-se de glória.

Sem denunciar a mais leve emoção pelo choque recebido, disse a Duarte Camacho que fosse descansar e que ordenasse que a Caravela desse a salva de estilo á Fortaleza, sem a menor delonga.

D. Francisco de Almeida, o pai do inditoso D. Lourenço, ia mandar tocar os sinos a finados para que o povo fosse á igreja rezar por sua alma.

E como a que despedir os seus capitães e fidalgos, que se encontravam junto de si na piedosa intenção de lhe suavizar o sofrimento, disse-lhes:

«Não posso negar a dor humana que sinto nesta hora» e que me há-de acompanhar enquanto viver, mas espero em Deus que não seja por muito tempo, e quanto ás palavras de consolação, nestas circunstâncias, mais se quadram a mulheres do que homens.

E elevando a voz, afirmou com energia: Ficai sabendo que «quem comeu o frango há-de engolir o galo e pagá-lo caro!»

A notícia da morte de D. Lourenço de Almeida espalhou-se rapidamente por toda a cidade e o Rei de Cochim e o príncipe herdeiro foram naquela noite á Fortaleza apresentar condolências ao Vice-Rei.

D. Francisco de Almeida ao avistar a embarcação real desceu e foi á praia esperar as régias visitas.

O monarca muito comovido e o filho (que era devotado amigo de D. Lourenço que a custo represava as lágrimas) procuraram incutir no ânimo de D. Francisco de Almeida a força necessária para dominar e vencer o duro transe que estava a passar.

Depois dos cumprimentos protocolares e das palavras de consolação e de incitamento, o Rei de Cochim disse ao Vice-Rei que se considerava o primeiro entre os seus amigos e que todo o poder e forças de que dispunha ficavam dali em diante á sua inteira disposição para o ajudar a combater os inimigos até obter plena vingança pela morte de seu filho.

O Vice-Rei agradeceu ao monarca as suas atenções e ofertas e declarou-lhe que o único pensamento que o dominava era o de combater o in-

migo, não só para vingar a morte do filho, mas, sobretudo para o impedir de causar maiores prejuizos a El-Rei de Portugal, seu amo e Senhor.

Ao ouvir essa firme declaração de D. Francisco de Almeida, o príncipe herdeiro ofereceu-se logo para tomar parte na expedição, pois, como grande amigo que era de D. Lourenço deseja entrar em todos os combates que se ferissem para obter plena vingança pela morte do seu inolvidável amigo.

O monarca de Cochim e o filho despediram-se do Vice-Rei e regressaram ao palácio real.

Ambos admiraram o estoicismo e a rija tèmpera da primeira autoridade portuguesa nos seus domínios.

D. Francisco de Almeida nunca inquiriu os pormenores em que pereceu o seu idolatrado filho.

Por essa circunstância, um dia, o Capitão da Fortaleza, D. Alvaro de Noronha perguntou ao Vice-Rei:

—Vossa Senhoria nunca soube em que condições morreu seu filho D. Lourenço?

—Não! Só sei que mataram meu filho em combate e no cumprimento do seu dever.

Conhecia-o bem para ter a certeza que morreu com honra.

Está morto em algures, mas tenho-o bem vivo no coração.

A morte de D. Lourenço de Almeida em nada influiu nos hábitos de seu pai.

Tudo continuou na mesma, como se D. Lourenço não tivesse desaparecido do número dos vivos.

O Vice-Rei nas suas relações oficiais e particulares afivelava a dura máscara da indiferença e não tomou luto por D. Lourenço, mas D. Francisco de Almeida, embora o não deixasse transparecer, sofria imenso e tinha indeleveis e suplicantes saudades do filho idolatrado.

O Vice-Rei, depois da morte do filho, resolveu ir pessoalmente comandar a esquadra que havia de derrotar o inimigo e pagar bem caro o frango que havia comido.

Para converter o seu obsecante pensamento em palpante realidade, ordenou a construção de novas Naus e o conserto das que se encontravam avariadas.

E para que o trabalho prosseguisse em ritmo acelerado, D. Francisco de Almeida passava uma grande parte dos dias nos estaleiros, afim de orientar e fiscalizar as construções e as reparações.

(Continua no próximo número)

visado pela Censura



## O Presidente Américo Thomaz

entregou o Barrete Cardinalício ao Núncio Apostólico em Lisboa, privilégio só concedido a Portugal e a mais três Nações

O Núncio Apostólico em Lisboa, Monsenhor Giovanni Panico, recebeu segunda-feira, dia 26, das mãos do Presidente Américo Thomaz o barrete cardinalício, numa cerimónia que se revestiu de grande esplendor e que, segundo as tradições da Igreja, só pode realizar-se em quatro países.

Portugal, com a Espanha, a França e a Austrália, goza do privilégio, como «nação católica fidelíssima», de só receber Nuncios Apostólicos destinados à elevação ao cardinalato e o seu Chefe de Estado o de entregar aos novos Príncipes da Igreja o barrete que é símbolo da sua alta posição na hierarquia católica. Com a criação do Cardeal Panico ficam na Curia Romana três Purpurados que foram Nuncios em Portugal: ele, Monsenhor Fernando Cento, que foi o seu antecessor e que também recebeu a «bireta» das mãos do contra-almirante Américo Thomaz, e o Cardeal Ciriaci, a quem o barrete foi entregue pelo Presidente Craiveiro Lopes.

Cento e cinquenta individualidades, em que se incluíam todos os membros do Governo, designadamente o Presidente do Conselho, Prof. Oliveira Salazar, e o corpo diplomático, assistiram à cerimónia, efectuada na capela do Palácio da Ajuda, propositadamente restaurada para o acto e apresentando uma decoração faustosa. O Ablegado Pontifício, Monsenhor Adriano Meile, chefiando a representação da Santa Sé, a qual incluía um membro da Guarda Pontificia

e mais dois sacerdotes, entregou ao Chefe do Estado as suas credenciais, após o que foi celebrada uma missa.

Terminada a cerimónia religiosa, o Ablegado Apostólico proferiu uma breve oração, enaltecendo a fidelidade de Portugal à Igreja Católica. «Todo o esforço social e missionário—disse, então—representa, sem dúvida, o fruto mais belo da fé católica em Portugal. Por isso mesmo, a elevação ao cardinalato de D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca de Goa e vice-camerlengo da Santa Igreja Romana, se pode justamente considerar a última consagração da obra apostólica de Portugal.»

Procedeu-se, depois, à fase culminante da cerimónia: a imposição da «bireta» ao Purpurado, depois, de o novo Príncipe da Igreja ter prestado juramento solene, perante o altar.

À fase seguinte do acto, uma audiência concedida pelo Presidente Américo Thomaz, o Cardeal Geovanni Panico compareceu já envergando a purpura.

Dirigiu nessa altura uma saudação ao Chefe de Estado, manifestando a sua estima e amor a Portugal—«amor e estima que guardarei em toda a minha vida», disse. «Convosco passei horas alegres e cheias de orgulho—recordou o Cardeal—ao evocar as gestas heroicas do Infante D. Henrique, com vivo prazer tomei conhecimento dos grandes projectos do vosso Governo, para o desenvolvimento do país, muitos dos quais são já

## Preso por «trojar» uma bandeira PORTUGUÊSA

Brasília 9—(Dep. A GAZETA ESPORTIVA)—O Capitão Cid Camargo Prochener, do Departamento Federal de Segurança Pública, prendeu na Estação Rodoviária de Brasília um homem nu que estava enrolado numa bandeira portuguesa.

Esse cidadão lusitano, cujo nome foi omitido, estava despedido, tendo sobre o seu corpo apenas a Bandeira de Portugal. Ao receber voz de prisão o ilustre desconhecido não se convenceu que estava errado e advertiu ao Capitão Camargo de que a sua detenção era um ultrage à bandeira que lhe cobria.

### TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

realidade.»

O Presidente Américo Thomaz, que no final da cerimónia entregou ao Cardeal Panico as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo, com que o agraciara, agradeceu as palavras do Nuncio, fazendo o seu elogio e terminando por dizer, depois de aludir ao desgosto com que os portugueses o viam partir: «Ficamos, porém, como lenitivo e recompensa a certeza de que na Curia de Roma, junto do Augusto Pontífice, teremos sempre em Vossa Eminência alguém que conhece e ama a terra portuguesa, que está a par dos seus problemas e que, sem dúvida, será um lídimo e ideal intérprete dos nossos sentimentos».

## TOCA A REUNIR

As declarações do almirante Sarmiento Rodrigues, Governador de Moçambique, à sua chegada a Lisboa e no mesmo dia os comentários feitos pelo jornalista Ferreira da Costa, aos microfones de Luanda, devem alertar todos os portugueses que não desejam abdicar da sua nacionalidade «A sobrevivência da Pátria depende do sacrifício de todos os portugueses» declarou o ilustre governador de Moçambique. O sr. Ferreira da Costa disse: O Banco Nacional Ultramarino subscreveu 500 mil contos para as necessidades ultramarinas. É preciso que o gesto seja emitido por todos os que podem ou então medidas adequadas devem ser tomadas para acordar os indiferentes a salvação das nossas províncias e de Portugal. (sic)

Tocou a reunir. A marcha tem que ser certa, rápida e sem divisas tendo como lema

a salvação de Portugal e a orientação sábia de Salazar e do professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar, respeitados.

Todos sabemos a razão porque os governos socialistas tem adeptos. É bom que os capitalistas não desconheçam essa razão para não passarem a soldados razos. É raro o capitalista que sabe fazer uso do dinheiro como arma de defesa pessoal e colectiva. O dinheiro tanto serve para salvar como para matar o seu possuidor. Angola e Moçambique pedem insistentemente Indústrias, Comércio e Lavoura. Apareça o dinheiro e mobilizem-se braços e inteligências para darmos ao mundo mais uma lição do nosso poder construtivo, civilizador e amor à causa principal que é a defesa da civilização cristã que praticamos há oito séculos.

Elísio Gonçalves

## Notícias para Angola

De todas as províncias ultramarinas as notícias são animadoras e os nossos irmãos que lá vivem e escrevem sentem-se felizes perante tanta grandeza geográfica, beleza natural incomparável e prosperidade em todos os sentidos. Alguns soldados dão por bem empregado o tempo que lá passam e o motivo da sua presença trouxe-lhes a felicidade de conhecerem a parte mais interessante do Globo e a obra vastíssima de desenvolvimento oficial e particular. Todos estes motivos encorajam-nos e aumentam-lhes o fervor patriótico.

Para alguns foi a maior das

surpresas serem filhos de uma Nação de tão grande capacidade construtiva e que agora vão ajudar e contribuir para o aumento do progresso e das riquezas desvendados. Tudo é preciso fazer em defesa do território e da feicidade metropolitana pouco rica e pouco espaçosa para as necessidades e ambições de muitos filhos.

Ao pensarmos nesta verdade creio que não podemos declinar a favor de outrem daquilo que nos é indispensável. Tudo isso exige vigilância, persistência e sacrifício mas muito maior seria se as aves de rapina continuassem a pre-

(Continua na 4.ª página)

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

### Prosigue el Testamento

la Marquesa padeció largos años de enfermedad de gota, de la qual murió tullida sin ladear se tres años en una cama—Mis padres gastaron la mayor parte de las rentas del Mayorazgo en el tiempo que le poseyeron en pleitos con su Magestad, i la señora Dona Mencia de Melo, segunda muger de mi abuelo Francisco Machado.

Yal fin vino mi padre a murir en sospechas de veneno que se quiso dar a otra persona, i por disgracia le alcançó a el—Mi abuelo Francisco Machado de Silva murió de un accidente de poplexia, sin testamento ni poder confesar se, despues de casado segunda vez i aver muerto injustamente a mi abuela Dona Maria de Silva, hija de Manuel de Magallanes de Menezes, i de su muger D. Margarita de Silva, señores de la villa de Puente de la Barca, de la qual D. Maria al tiempo que falleció sumadre, i mi bisabuela, que se mandó enterrar en su sepultura, hallaron todo el cuerpo gastado, i solo en la calabera, adonde dió la cuchilada de que murió, la sangre seca, i colorada, pegada en el cabelo; y es cosa constante que muchos años se valian sus vasalhas par las tercianas de la tierra de su sepultura, i, se les quitavan, en trayendo la consigo. Su retrato que esta oy en mi casa de Castro en un techo de un aposento que la servia de tocador, con ser al tiemple esta oy tan vivo como si oy le pintaron, y otras figuras muchas que ay en el mismo techo tan gastadas que apenas se distinguen lo que son—Del segundo matrimonio tuvo mo abuelo dos hijos varones, ambos se llamaron Manuel, i no vivio ninguno para heredar mi madre que fue hija del primero—Mi bisabuelo Manuel Machado de su muger D. Juana de Silva: Dama de la Reyna D. Leonor, muger del Rey D. Manuel, tuvo solo baron que le sucediu, Francisco Machado el primero

hijo que tuvo viviendo en la villa de Lousan, de que hera Señor, Se cayo de una torre, i se hizo pedaços, y no tuvo otra Sucesion legitima que fuesse por baronia sino la de mi casa—Vasco Machado mi quarto abuelo de algunos hijos barones que tuvo solo le vivieron el dicho Francisco Machado, mi tercero abuelo, i Sebastian Machado cuya baronia se acabo en Francisco Machado de Goyes. Fuera processo largo referir todas las ascendencias de mi casa siempre de un baron solo, i como siempre fue baxando en rentas, i otras dignidades entanto que yo vengo a ser el peor Señor que a sido de ella. Y los trabajos, desgracias, i desdichas que yo, i la Marquesa avemos tenido son tan notorios, que no necessito referir los.

(E) Yassi viendo yo, i la Morquesa quando estavamos en Portugal que nuestros dos hijos primeros no se logravan, con temor de las dichas maldiciones de las Monjas, compramos algunas propiedades, i trigo de renta, i mandamos juntar grande cantidad de piedra, i labrar mucha para bolver a hazer el convento que se avia deshecho; y por que no hallamos tradicion alguna de que orden fuese, hera nuestra intencion que fuesse de S. Theresa, si se nos concediese licencia para ello, y que enquanto no se alcançasse sirviesse de Recoimiento para donzellas nobles.

Huvo persona eclesiastica mui cercana de mi sangre que estovó nuestros designios, i no juzgo que su intento fuesse malo; pero con los accidentes del tiempo, puedo juzgar oy que mui a su costa estaré arrependido. Meti a dos hermanas mias en Santa Clara de Villa de Conde que avion de fundar aquel Conbento, y por huir de aquellas maldiciones me vine a Castilla, como he referido: perdi mi patria, perdi mi casa, perdi mis hijos, y la Marquesa la salud, y yo a ella, que fue lo que mas sintire toda mi vida por las grandes prendas de que fue dotada—Teman todos los sucessores de mi casa estas maldiciones que tançaro me han costado; y por eso foy prolixo en referir los sucessos de ellas, para que por todos los medios posibles intenten, aplacar la ira de Dios, i si yo en mivida no pudiere executar este deseo lo execute mi sucessor de mis bienes.

Item: Digo que fue suya i es mi voluntad hallando disposicio

(CONTINUA)